

OPINIÃO

MARGEM EQUATORIAL: ENTRE A META FISCAL E SOBERANIA ENERGÉTICA

O debate sobre a exploração de petróleo e gás na Margem Equatorial brasileira não pode ser reduzido ao autoimposto novo arcabouço fiscal, tampouco à falsa dicotomia entre desenvolvimento e sustentabilidade. O empobrecimento do debate sobre a Margem Equatorial brasileira serve a interesses outros que não os nacionais. E, pior, esconde sua verdadeira natureza, isto é, qual a posição e o papel almejados pelo Brasil na geopolítica energética global e a quem se destinarão os insumos energéticos e a riqueza gerada pela exploração dos recursos naturais que o país possui.

A necessidade imediata de arrecadação para cumprimento de metas fiscais tem sido um imperativo das decisões do Governo Federal e atinge diretamente o presente e o futuro da indústria de óleo e gás. No caso da Margem Equatorial, não é diferente.

Em meio às discussões sobre a importância da exploração dessa nova fronteira para garantia da segurança energética nacional e na iminência do licenciamento para a Petrobras perfurar o bloco FZA-59, a ANP convoca para 17 de junho o 5º Ciclo de Oferta Permanente de

Concessão (OPC), incluindo 47 outros blocos da Bacia da Foz do Amazonas, sob o regime de concessão.

O 5º OPC da ANP atropela o debate estratégico sobre a Margem Equatorial e cria um “fato consumado” para sua exploração sob o regime de concessão, ao contrário do que aconteceu quando da descoberta do Pré-sal. À época, os blocos pertencentes ao pré-sal foram retirados do leilão para estabelecer um regime que garantisse maior atuação e controle do Estado brasileiro aos seus recursos estratégicos, visando o desenvolvimento da indústria nacional de óleo e gás, e que promovesse impactos regionais e nacionais de longo prazo. Como resultado, foi criada a Lei da Partilha (12.351/2010), que abrange o Pré-sal e outras áreas definidas como estratégicas ao país. Atualmente, na contramão dos interesses nacionais, o movimento é de acelerar e conceder áreas estratégicas em busca de uma maior arrecadação fiscal no curto prazo.

A Margem Equatorial brasileira envolve, para além das necessidades fiscais, questões geopolíticas, ambientais, de desenvolvimento regional e nacionais e, sobretudo de segurança e soberania energética. Pelas semelhanças geológicas com os países vizinhos e com a

costa africana, onde já foram descobertos enormes reservatórios de óleo e gás, o potencial da Margem Equatorial pode garantir segurança energética ao país nas próximas décadas. Contudo, tais recursos e renda gerada precisam estar a serviço de um projeto nacional que responda aos desafios do presente e do futuro, tais como o fortalecimento da indústria nacional e da Petrobras, do combate às desigualdades regionais e à promoção da necessária transição energética justa.

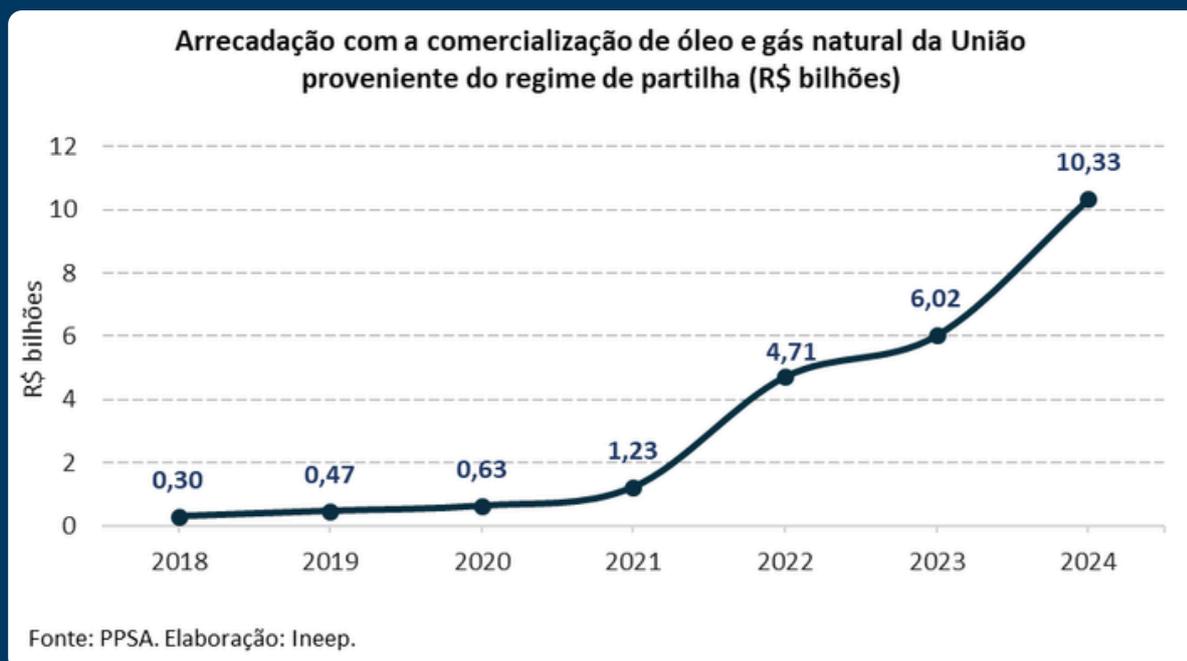
Para isso, é necessário que o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) caracterize a Margem Equatorial como área “estratégica”, nos termos da Lei nº 12.351/2010, e, com isso, fortaleça o regime de partilha da produção. Infelizmente, esse debate não está na ordem do dia. Ao contrário, a Comissão de Infraestrutura do Senado Federal pautou o PL 3.178/2019, que busca flexibilizar e fragilizar o Regime de Partilha.

O Brasil precisa se desvencilhar das armadilhas do curto prazo e das paixões que envolvem a Margem Equatorial. Ao contrário, devemos olhar para essa riqueza potencial de forma sóbria e tendo como horizonte um projeto nacional de desenvolvimento de longo prazo, sob risco de abrimos mão da nossa própria soberania.

Foto: divulgação/Agência Petrobras



DADOS DO INEEP



O gráfico demonstra uma trajetória de crescimento expressivo na arrecadação da União com a comercialização de óleo e gás natural proveniente do regime de partilha no período de 2018 a 2024. Em 2018, a arrecadação foi de R\$ 300 milhões, aumentando gradualmente até alcançar R\$ 1,23 bilhão em 2021. A partir desse ano, observa-se um salto expressivo para 2022, quando a arrecadação cresceu 282,9%, atingindo R\$ 4,71 bilhões. Em 2024, o valor chegou a R\$ 10,33 bilhões, um crescimento de 71,6% em relação ao ano anterior, quando foi registrado R\$ 6,02 bilhões.

INEEP DEBATES

Instrumentos financeiros para a transição energética no BRICS: o papel do NBD e da China

com Maria Elena Rodriguez



Em maio, tivemos a honra de receber Maria Elena Rodriguez, professora do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio e Diretora Adjunta do BRICS Policy Center, no 13º encontro do Ineep Debates.

A prestigiada convidada abordou como o financiamento da transição energética está avançando no bloco, com destaque para os mecanismos promovidos pelo Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) e o protagonismo exercido pela China na expansão de fontes renováveis.

Artigos

◆ Avanços e desafios para o biorrefino no Brasil

Erick Sobral Diniz na Revista Digital Oil&Gas

◆ O fortalecimento do regime de Partilha: um debate necessário

André Tokarski e Francismar Ferreira no Le Monde Diplomatique Brasil

◆ Política de austeridade da Petrobras também deve focar dividendos

Mahatma Ramos na CartaCapital



Entrevistas

◆ Queda no preço do petróleo pode levar Petrobras a rever projetos para manter rentabilidade

Mahatma Ramos para Estadão

◆ Preço dos combustíveis: distribuidores e postos elevam margem de lucro e não repassam cortes da Petrobras

Mahatma Ramos para Brasil de Fato

◆ Petrobras 'abrasileira' preços de combustíveis ajudada por queda do petróleo

Folha de São Paulo

◆ Com distintos focos, Brasil e EUA compram e vendem petróleo um para o outro

Mahatma Ramos para Valor Econômico



Aspas

◆ Inep sugere que blocos da Margem Equatorial entrem no regime de partilha

Petronotícias

◆ Margem Equatorial Brasileira deveria ser considerada área estratégica

Monitor Mercantil

◆ Para Inep, Margem Equatorial é estratégica e deve ser explorada sob regime de Partilha

O Povo

◆ Margem Equatorial é estratégica e deve ser explorada sob regime de partilha, mostra pesquisa

O Dia

◆ Inep defende retirada da Margem Equatorial do 5º leilão permanente de petróleo: 'área estratégica'

Brasil 247

◆ Sem PPI Petrobras segura a inflação

JB Online

◆ Petrobras modera preços, mas manutenção da privatização de ativos limita efeitos da nova política, aponta Inep

Brasil 247

◆ Petrobras deve apresentar lucro de R\$ 30 bi no 1T25

Monitor Mercantil



- ◆ **Petrobras: lucro líquido sobe 48,6% para R\$ 35,2 bilhões no primeiro trimestre**

Globo

- ◆ **Há dois anos, a Petrobras mudava sua política de preços: melhorou ou piorou?**

Infomoney

- ◆ **Petrobras 'abrasileira' preços de combustíveis ajudada por queda do petróleo**

Jornal de Brasília

- ◆ **Gás, um trunfo estratégico mal-usado**

JB Online

- ◆ **Petrobras deve indicar ligado a sindicatos para diretoria de Transição Energética**

Jornal de Brasília

- ◆ **FUP pede providência contra desmonte da refinaria do Amazonas**

Monitor Mercantil

- ◆ **Ineep alerta para a queda na produção de O&G no pós-sal**

Brasil Energia

- ◆ **Transição energética justa tem que envolver as trabalhadoras petroleiras**

Mundo Sindical

- ◆ **Petrobras corta preços, mas postos aumentam lucros e combustíveis encarecem**

ICL Notícias

INEEP PARTICIPA

- ◆ **Seminário USO/Colômbia**

Mahatma Ramos, diretor técnico do Ineep, participou da mesa "A soberania energética na Colômbia do século XIX" do Seminário Internacional: construção da visão estratégica da USO (Union Sindical Obreira) para soberania energética da Colômbia, organizado pela USO e Internacional Progressista.

- ◆ **12º Congresso Regional dos Petroleiros e Petroquímicos/Sindipetro PR e SC**

Leonardo Estrella, pesquisador do Ineep, participou do 12º Congresso Regional dos Petroleiros e Petroquímicos do Paraná e Santa Catarina, organizado pelo Sindipetro PR e SC na sede do Sindiquímica-PR, em Curitiba.

- ◆ **2º Encontro Nacional e Unificado das Mulheres Petroleiras/FUP**

Fernanda Brozoski participou do 2º Encontro Nacional e Unificado das Mulheres Petroleiras, realizado pela FUP e FNP em Xerém/RJ.



Leonardo Estrella, pesquisador do Ineep, no 12º Congresso Regional dos Petroleiros e Petroquímicos PR e SC.



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique no ícone para ser redirecionado(a).



LEIA NOSSAS PUBLICAÇÕES. CLIQUE AQUI!

BOLETIM INEEP

Edição nº 25
Junho de 2025

EXPEDIENTE

Direção técnica
Mahatma Ramos
Ticiania Alvares

Coordenação técnica
Fernanda Brozowski

Equipe técnica
Maria Clara Arouca

Coordenação de comunicação

Lídia Michelle Azevedo

Equipe de comunicação

Fátima Belchior
Laura Cardoso

CONTATO

✉ redes@ineep.org.br

☎ +55 (21) 97461-8060

ENDEREÇO

📍 Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ